

APRESENTAÇÃO

Este número de *ITINERÁRIOS* privilegia essencialmente a produção discente e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários, cumprindo assim a finalidade primeira da revista. Com efeito, os artigos que ora publicamos resultam de um dos múltiplos eventos que a coordenação do Programa promove e/ou ensaja com vistas não simplesmente a cumprir normas regimentais, mas sobretudo com o intuito de comunicar, discutir e divulgar resultados de pesquisas em andamento ou concluídas.

Em maio de 1994, motivado pelos 300 anos do nascimento de Voltaire, o Programa de Estudos Literários realizou o Colóquio VIAGEM, VIAGENS, considerando que se trata de um dos *topos* mais recorrentes em nosso imaginário. Afinal, *CANDIDE* constitui um refinado exemplo de **narrativa de viagem** e portanto de **romance de formação**.

A proposta visou mostrar o ponto axial em que se coloca a narrativa voltairiana, cuja enunciação enunciada encena não somente a si própria mas principalmente todas as mudanças sociais, políticas, históricas e estéticas sobrevindas no século XVIII – não unicamente francês, é bom lembrar; e é justamente esse o sentido da viagem na narrativa voltairiana: da Europa para a América, da monarquia absoluta para a democracia republicana, da nobreza para a burguesia – e em larga medida para o povo que, “tant bien que mal” já tem vez e voz em Voltaire, Marivaux, Beaumarchais, etc. –, da estagnação para a Revolução, do mundo mumificado e quase a-histórico para o mundo de forças vivas que vão fazer história no lugar dos monarcas. Dialógico, polifônico e paródico, *CANDIDE* é exemplar dessa transformação, dessa chegada ao mundo moderno.

Propondo-o como ponto de partida para uma reflexão que está presente pelo menos desde o *Mahabarata*, *Gilgamesh*, a *Bíblia*, *As mil e uma noites*, a *Iliada* e a *Odisséia*, passando pela *Divina Comédia*, pelas *Cartas persas* de Montesquieu e pelas viagens imaginárias de Cyrano de Bergérac, até os contos e viagens de Vernier e Tavernier, as *Viagens de Gulliver* de Swift, *Tristram Shandy* de Sterne, *Viagem à roda de meu*

quarto de Xavier de Maistre, o *Diário* de Colombo, ou a viagem da escritura em Joyce, Butor ou Marguerite Duras, o tema acabou por despertar trabalhos instigantes, na maioria das vezes focalizando o discurso sobre a viagem e a própria viagem da enunciação e do discurso.

Destarte, na primeira parte da revista temos a publicação dos textos de conferências do evento: a Profa. Dra. Heloisa Costa Milton discorre sobre o *Diário* de Cristóvão Colombo, a Profa. Dra. Daisi Malhadas escreve sobre A dramatização dos retornos na literatura grega, a Profa. Dra. Maria Magaly T. Gonçalves apresenta um romance até então desconhecido de M. José de Queiroz e a Profa. Dra. Sílvia M. S. Carvalho analisa *Los Pasos perdidos* de Carpentier enquanto modelo mítico de um relato de viagem.

Na segunda parte, os trabalhos dos mestrandos e doutorandos versam seja sobre as deambulações da escritura em busca do eu, seja sobre o itinerário de construção do sentido em autores e obras variadas – Guimarães Rosa, *L'Éducation sentimentale*, *Morte em Veneza*, *O Noturno indiano*, Kafka, Apuleio, Milton Nascimento, Haroldo de Campos, T. S. Eliot....

A comissão reservou neste número um espaço para artigos que, embora sem afinidade direta com o tema do colóquio, por seu caráter ensaístico ensejam importantes reflexões de ordem teórico-crítica e estética: é o caso do texto do Prof. Dr. Luiz A. Amaral sobre Huysmans e o Decadentismo, do artigo do Doutorando Jefferson L. Camargo sobre o feminismo em Virginia Woolf, e da análise que o psicólogo junguiano Walter J. M. Migliorini faz de um conto de Oscar Wilde. O volume se fecha com um panorama do romance britânico do século XX, de autoria da Profa. Ramira M. S. S. Pires.

Lídia Fachin